

EDUCAÇÃO

V.10 • N.3 • Publicação Contínua - 2021

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2021v10n3p133-144



FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PELO VIÉS DO INSTAGRAM

TEACHER EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF INCLUSIVE
EDUCATION THROUGH INSTAGRAM

FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN LA PERSPECTIVA DE LA
EDUCACIÓN INCLUSIVA A TRAVÉS DE BIAS INSTAGRAM

Annie Gomes Redig¹

Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro²

RESUMO

O artigo se insere na discussão sobre o processo de formação inicial e continuada dos professores para atuarem nas escolas de Educação Básica de acordo com os pressupostos da Educação Inclusiva. Apresentamos uma proposta que objetiva disseminar e multiplicar os conhecimentos voltados para as demandas de formação docente na atualidade por meio do projeto “Café Inclusivo: uma proposta de formação docente. A opção pelo caminho metodológico é da netnografia, que amplia os estudos na área da cibercultura, de forma a analisar o público que optou sobre o acesso aos conhecimentos relativos à temática da Educação Especial e Inclusiva, por meio de uma página da rede social *Instagram* intitulada @cafeinclusivo e o processo de formação docente instituído pelo projeto da referida página. Como resultados apresentamos que há uma grande procura não só por profissionais da área da Educação, mas familiares, estudantes, demais profissionais interessados pela área e sujeitos com deficiência e que esta plataforma pode ser uma ferramenta útil para a disseminação de informações, troca de experiências e autoformação.

PALAVRAS-CHAVE

Formação docente; Instagram; Educação Inclusiva; Educação Especial

RESUMO

The article is part of the discussion about the process of initial and continuing education of teachers to work in schools of Basic Education according to the assumptions of Inclusive Education. We present a proposal that aims to disseminate and multiply the knowledge focused on the demands of teacher education today through the project “Café Inclusivo: a proposal for teacher education. The option for the methodological path is netnography, which expands studies in the area of cyberculture, in order to analyze the public that opted for access to knowledge related to the theme of Special and Inclusive Education, through a page on the social network Instagram entitled @cafeinclusivo and the teacher education process instituted by the project on that page. As a result, we show that there is a great demand not only for professionals in the field of Education, but family members, students, other professionals interested in the area and subjects with disabilities and that this platform can be a useful tool for the dissemination of information, exchange of experiences and self-training.

KEYWORDS

Teacher education; Instagram; Inclusive education; Special education

RESUMEN

El artículo es parte de la discusión sobre el proceso de capacitación inicial y continua de maestros para trabajar en escuelas de Educación Básica de acuerdo con los supuestos de la Educación Inclusiva. Presentamos una propuesta que tiene como objetivo difundir y multiplicar el conocimiento centrado en las demandas de la formación docente hoy a través del proyecto Café Inclusivo: una propuesta de formación docente. La opción para el camino metodológico es la netnografía, que amplía los estudios en el área de la cibercultura, con el fin de analizar al público que optó por el acceso al conocimiento relacionado con el tema de Educación Especial e Inclusiva, a través de una página en la red social Instagram titulada @cafeinclusivo y el proceso de capacitación docente, instituido por el proyecto en dicha página. Como resultado, mostramos que hay una gran demanda no solo de profesionales en el campo de la educación, sino también de familiares, estudiantes, otros profesionales interesados en el área y sujetos con discapacidad y que esta plataforma puede ser una herramienta útil para la difusión de información, el intercambio de experiencias y auto-entrenamiento.

PALABRAS CLAVE

Formación Del Profesorado; Instagram Educación inclusiva; Educación Especial

1 INTRODUÇÃO

A proposta da Educação Inclusiva tem como princípio uma escola contemporânea que deve estar apta para lidar com a diversidade humana. Nesta perspectiva, todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas, raciais, linguísticas, culturais e/ou de desenvolvimento, devem ser acolhidos nas escolas comuns, que devem se adequar para ensinar no contexto da diversidade.

Assim sendo, nossas escolas precisam receber aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais, seja por questões oriundas de uma deficiência ou outro motivo, tendo como base uma pedagogia centrada no estudante, com suportes adequados para que eles se desenvolvam acadêmica e socialmente, em consonância com os preceitos da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). A política da Educação Inclusiva preconiza que esse alunado deve estudar em uma turma de ensino comum, que tenha uma estrutura adequada para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com êxito.

Este novo paradigma torna necessário que os sistemas educacionais implementem programas que considerem a diversidade do alunado para a construção de conhecimento. No caso dos alunos com deficiência, implicará na utilização de mecanismos de diferenciação que visem equiparar situações de ensino. Dessa forma dimensionam essa complexidade para o trabalho docente, pois professores formados para atuar com a homogeneidade do alunado, precisam ressignificar sua prática para que a inclusão escolar aconteça de fato.

Os profissionais da Educação, considerando por esse prisma, precisam ter uma formação inicial, continuada e em serviço, a fim de receberem todos os educandos, pois não podem mais, como no passado, “escolher” lecionar ou não para alunos com deficiência. Aliás, não só os professores precisam estar preparados, mas todos os funcionários da escola, mesmo os que já possuem uma qualificação: desde o diretor até o porteiro, pois este *aluno é da escola e não do professor*. E também ocorre a necessidade de mudanças na formação do docente que atuava diretamente com os alunos com deficiência nas escolas especiais, classes especiais e salas de recursos, pois seu papel agora se redimensiona com a função de dar suporte aos docentes que atuam com este público nas turmas de ensino comum.

A formação dos professores é uma das questões mais complexas para o sucesso da proposta da Educação Inclusiva, visto que, é um dos fatores fundamentais para a efetivação de uma educação de qualidade para todos os alunos. Para Senna (2007, p.165) “a perplexidade do professorado diante dos sujeitos da educação inclusiva reflete exatamente sua incapacidade de os enquadrar no perfil conceitual de aluno”.

É necessário que na formação dos professores haja uma articulação entre Educação Especial e ensino comum, de forma, que os especialistas participem da capacitação dos professores das classes comuns, construindo novas possibilidades de práticas pedagógicas inclusivas (OLIVEIRA; LEITE, 2007). Essa proposta de parceria entre Educação Especial e ensino comum também é defendida por outros autores como Fernandes (2006), Mendes (2006, 2008), Fontes (2007), Glat e Blanco (2015), Redig (2009, 2010), Capellini e Rodrigues (2014) entre outros.

Apesar de vários estudos informarem a importância da formação docente, o despreparo dos professores para ministrarem aulas, seguindo a proposta da Educação Inclusiva, é apontado por diversos autores (ANTUNES, 2007; GLAT, 2004, 2008; GLAT; NOGUEIRA, 2002; MACHADO, 2005; REDIG, 2010; DUTRA; REDIG, 2016, entre outros).

De acordo com Bueno (1999) os professores do ensino regular não possuem preparo para o recebimento de alunos com necessidades educacionais especiais. Mas, por outro lado, este autor também aponta que os professores da Educação Especial, de modo geral, não têm muito a contribuir com o trabalho pedagógico das classes comuns, uma vez que sua prática tem sido pautada na compensação da deficiência do aluno em situação específica de classes especiais, com sua dinâmica própria.

A formação do professor para a Educação Especial é uma discussão que deve ser feita a partir dos objetivos que se quer atingir. Müller e Glat (1999) acreditam que o professor é o elemento fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica inclusiva, por isso, é importante repensar essa formação, levando em consideração as dificuldades em relação à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns. Rodrigues (2006) defende que o professor precisa ter uma formação profissional e não apenas uma formação acadêmica.

Não só a Educação Especial e Ensino Comum devem exercer um trabalho colaborativo, mas como a formação em nível de graduação e pós-graduação precisa estar articulada, objetivando um entendimento da política da Educação Inclusiva, aliado à pesquisa e a produção de saberes pedagógicos inclusivos. É importante o incentivo a formação continuada e em serviço dos professores, a fim de eliminarmos as práticas pedagógicas excludentes existentes. Como lembra Bueno (1999) uma qualificação crescente do professor implica em ações políticas, com financiamento, valorização do trabalho docente em todos os âmbitos, seja no salário, carreira entre outros.

Na temática da discussão sobre tendências investigativas de formação de professores na atualidade, Pimenta (2007) destaca ser imprescindível a articulação entre a pesquisa e as políticas de formação por meio da valorização de práticas pedagógicas que permitam a reflexão sobre o trabalho realizado pelo professor. Nesse sentido, acreditamos que um dos caminhos para a formação contínua dos professores é a

[...] autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *prácticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete *na e sobre* a prática. (PIMENTA, 2007, p. 29).

Nessa direção, a política de educação inclusiva exige uma sociedade mais dinâmica e interativa com os meios de informação, no qual o uso da internet e de redes sociais modificaram o acesso das notícias, divulgação de eventos, comunicação, entre outros. Acreditamos que os canais interativos como o das redes sociais apresentam grande potencial para que os docentes possam ser protagonistas do seu processo de formação continuada, isto é, conforme apontado por Pimenta (2007), a autoformação.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo discutir o perfil do projeto Café Inclusivo (@cafeinclusivo) na rede social on-line Instagram², perfil dos seus usuários e interatividade da rede. O projeto “Café Inclusivo: uma proposta de formação docente” tem como finalidade promover formação

2 Instagram é uma rede social on-line para compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários.

continuada docente de forma dialógica a partir de encontros periódicos, discutindo temas da atualidade na área de Educação Especial e Inclusiva.

A metodologia utilizada foi a netnografia que de acordo com Gutierrez (2009, p. 4) é “um processo que se desenvolve a partir da ação do pesquisador, de suas escolhas dentro do contexto pesquisado. A metodologia não possui uma estrutura rígida, pois depende do que vem do campo de pesquisa”. Para Amaral, Natal e Viana (2008) é uma metodologia qualitativa que auxilia de forma epistemológica os estudos em comunicação e cibercultura. Castro (2014, p. 99-100) explica que “o termo Netnografia também é amplamente utilizado em pesquisas que visam o monitoramento de perfis e consumo online”.

2 FORMAÇÃO E INSTAGRAM

Com o avanço da tecnologia, é quase impossível viver sem um *smartphone* com acesso à internet, e com isso, participar de redes sociais. Na época atual, canais de compartilhamento de diversos conteúdos, inclusive os com o propósito de auxiliar na formação docente e disseminar conhecimento, é fundamental para facilitar a interação e troca de experiências. Para Lins, Medeiros, Silva e Silva (2019, p. 2) “a divulgação científica por meio desse ambiente virtual tem a potencialidade de atrair o leitor para o mundo da ciência, promover um sentimento de integração com o mundo atual e complementar o ensino formal”

Assim sendo, nossa proposta de utilizar um canal de formação como o da rede social do Instagram teve como intenção potencializar uma nova modalidade formadora que promovesse o diálogo e a discussão sem a limitação do espaço e tempo. Outro ponto é o fato de que não temos as respostas para os desafios que a Educação Inclusiva apresenta, uma questão que exige o pensar coletivo e diverso. De acordo com Castro (2014, p. 99) “as sociabilidades, ocorrentes através do aplicativo Instagram, sincronizam-se com as interações presentes no contexto off-line”.

O Instagram é uma rede social que permite o compartilhamento de fotos com informações e vídeos, podendo inclusive postar vídeo de até uma hora no IGTV³, onde podemos reproduzir os mais variados conteúdos. No caso deste estudo, o perfil foi utilizado para compartilhamento de informações sobre a temática da Educação Especial e Inclusiva, cursos, eventos e atividades desenvolvidos pela equipe do Café Inclusivo e por instituições parceiras, permitindo assim, a formação continuada, em serviço e a autoformação. De acordo com, nos eventos presenciais do projeto Café Inclusivo foi observado uma grande procura por momentos que proporcionassem formação, não somente por profissionais da educação, mas também por familiares (SILVA; RIBEIRO; REDIG, 2019).

Até o mês de março de 2020, já foram promovidos seis eventos do Café Inclusivo com divulgação no perfil @cafeinclusivo, todos voltados para questões relacionadas à Educação Especial, Inclusiva e formação de professores. Esses eventos tiveram além da divulgação na página, a transmissão ao vivo para as pessoas que não puderam participar. Outro projeto que merece destaque e que foi promovido no referente perfil foi o curso de vivência universitária para jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou autismo promovido pela equipe do Café Inclusivo.

³ É um aplicativo de vídeo do Instagram.

Observamos o poder de divulgação das redes sociais, em particular do Instagram, ao divulgar cursos tanto para professores quanto para sujeitos com deficiência e ter um número significativo de inscritos. Para as pessoas que moram em outras regiões que impossibilita a participação, em alguns casos, são realizados vídeos ao vivo (lives) para o compartilhamento dos acontecimentos em tempo real. Desta forma, é possível disseminar conteúdos com diversas pessoas em diferentes regiões, proporcionando o acesso para os usuários desse meio de comunicação.

Portanto, acreditamos que o Instagram se configura na atualidade como uma ferramenta importante para a formação docente, se tornando assim, mais um recurso e estratégia que pode ser utilizado para este fim, alcançando um número grande de pessoas interessadas na temática em toda região do mundo.

3 PERFIL DOS SEGUIDORES DO @CAFEINCLUSIVO

O cenário educacional na perspectiva da Educação Inclusiva tem sofrido relevantes transformações, dentre elas, a que se refere ao processo de formação adequada para que o docente possa exercer sua prática em consonância com os pressupostos desta perspectiva. Dentre as transformações na área educacional também há o surgimento das diversas tecnologias, como por exemplo, as redes sociais, que permitem a interação sem o limite do espaço e tempo de todos.

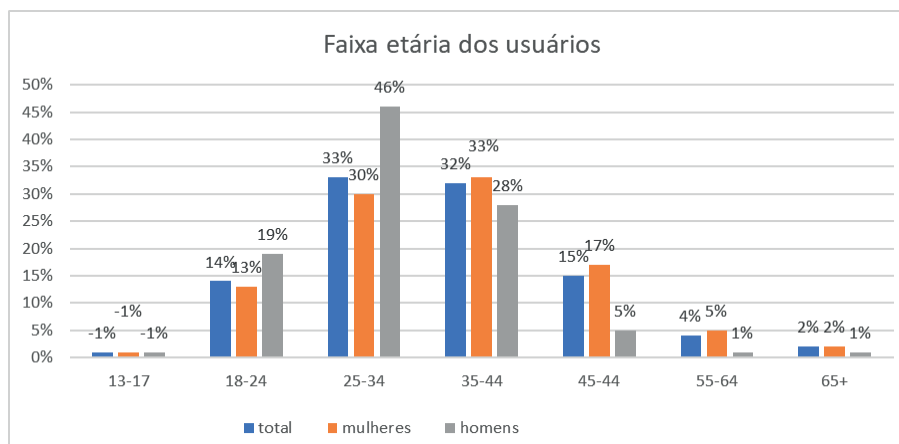
Na atualidade, muitos professores procuram em perfis de redes sociais informações para se atualizarem, seja de oferta de cursos, eventos, notícias que agreguem na sua prática pedagógica, compartilhamento de atividades e experiência. Partindo desta premissa, foi criado o perfil @cafeinclusivo no dia 24 de abril de 2019. Este perfil tem como objetivo divulgar as ações desenvolvidas por professores na área da Educação Especial e Inclusiva, instituições parceiras das pesquisadoras envolvidas e discutir questões e pesquisas voltadas para esta temática.

Na primeira quinzena de março de 2020⁴, menos de um ano da abertura da conta, o @cafeinclusivo conta com 1039 seguidores. O público que segue este perfil é de prioritariamente mulheres, sendo 84% e 16% de homens. O que nos converge para os dados coletados nos eventos presenciais do Café Inclusivo de formação docente, onde a maioria dos participantes é formada por mulheres (RIBEIRO; SILVA; REDIG, 2019).

O perfil dos participantes é bem diversificado, sendo assim, temos professores, coordenadores pedagógicos, supervisores, graduandos de diversos cursos, alunos do curso normal (formação de professores do Ensino Médio), estagiários, pais, médicos, agentes de apoio, mediadores ou simplesmente ouvintes, que estavam à procura de conhecimento. (RIBEIRO; SILVA; REDIG, 2019, p. 3).

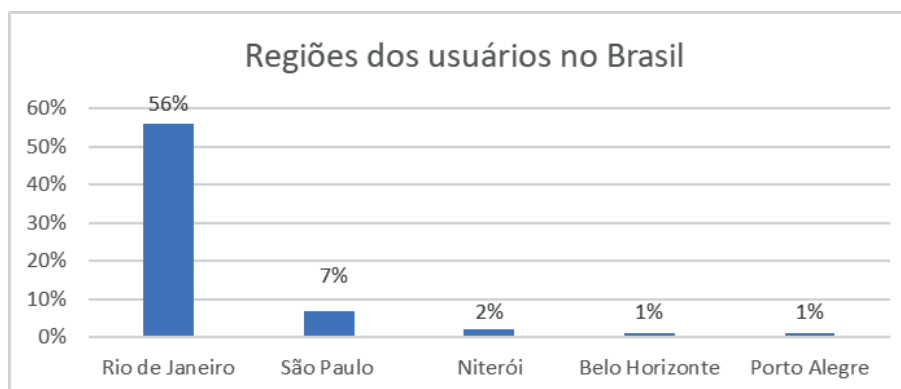
De acordo com os dados apresentados pela própria ferramenta do Instagram, a faixa etária dos usuários é:

⁴ Definimos este período, pois como se trata de dados on-line de uma rede social, estes dados são mutáveis podendo aumentar ou diminuir.

Gráfico 1 – Gráfico referente à faixa etária dos usuários do perfil @cafeinclusivo

Fonte: Gráfico elaborado pelas autoras a partir dos dados fornecidos pelo Instagram.

De acordo com o Gráfico 1, observamos que a grande parte dos seguidores/usuários se concentra na faixa etária entre 25 e 44 anos de idade, tendo um número significativo de homens na faixa etária de 25 a 34 anos de idade. Outro dado interessante é que 97% dos seguidores residem no Brasil, mas que também há seguidores dos Estados Unidos (2%), Argentina (1%), Portugal e Canadá menos de 1% cada. Apesar de números muito baixo de seguidores em outros países, já mostra que o @cafeinclusivo está se expandindo para fora do Brasil. No país, a maior quantidade ainda se restringe ao estado do Rio de Janeiro, região à qual reside as pesquisadoras criadoras do perfil.

Gráfico 2 – Gráfico referente à região dos usuários do perfil @cafeinclusivo

Fonte: Gráfico elaborado pelas autoras a partir dos dados fornecidos pelo Instagram.

Outra informação relevante que a ferramenta do Instagram nos fornece é que a estimativa do alcance das publicações, esta referente à métrica de alcance de contas das postagens, é de 792 contas alcançadas. Já as impressões relativas ao número de vezes que todas as publicações foram vistas, até meados de março de 2020 é de aproximadamente 1819 vezes. Esses dados são fundamentais para entendermos a importância das redes sociais e que com o uso desta ferramenta podemos expandir a formação docente no que tange ao compartilhamento de informações e experiências.

Com o uso do Instagram é possível alcançar muito mais pessoas que se interessam por um determinado assunto e estão procurando informações. Pois com a demanda da atual sociedade, as pessoas não se contentam mais com a informação estática, há necessidade de interação, troca de postagens em tempo real, vídeos e imagens rápidas que passem a mensagem de forma acessível e fácil. Os anseios e necessidade de respostas para seus objetos de investigação podem ser direcionados especificamente de acordo com a seleção do conteúdo das postagens após as buscas, por assuntos, que por exemplo ainda não estejam publicados de maneira formal em livros ou artigos científicos.

O consumo cultural das mídias de massa não permite aos sujeitos interferir/modificar o conteúdo da mensagem, no entanto, a popularização do digital em rede vem abrindo amplas possibilidades para que possamos experimentar uma dinamicidade comunicacional que prevê a interação com outras/os internautas para além da palavra escrita. (JUNIOR; POCAHY; CARVALHO, 2019, p. 20).

4 CONSIDERAÇÕES

Nessa perspectiva, nossa intenção com a rede social do Instagram @cafeinclusivo objetiva fomentar que o conhecimento científico relacionado à Educação Especial e Inclusiva se amplie e ganhe popularização por meio da discussão nas redes sociais.

Dessa forma, abre-se uma oportunidade de incentivar estudos e novas reflexões sobre a temática que não é algo pronto e acabado. Nossas escolas estão nas últimas duas décadas se transformando para atender aos pressupostos do paradigma inclusivo, com barreiras a serem dirimidas a cada dia. Sendo uma variável relevante neste contexto, o processo de formação continuada dos docentes que atuam diretamente com os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. O desafio é ensinar no contexto da heterogeneidade e para isso não temos soluções prontas em manuais ou curso de formação docente, há que se formar uma rede de apoio.

O público diversificado do @cafeinclusivo, visto que é formado não só por docentes, mas também por familiares, estudantes, profissionais interessados na área e sujeitos com deficiência, revela um problema coletivo, ou seja, muitos docentes interessados em atuar nas escolas de acordo com os pressupostos da Educação Inclusiva. Nesse sentido, o Instagram se revela como um canal que possibilita o diálogo sobre as emergentes necessidades de formação inicial e continuada diante da necessidade de melhoria da qualidade do ensino nas escolas nos dias atuais, tendo em vista sua capacidade no repasse de informações que podem ser usufruídas de forma simultânea para um grande número de docentes.

A experiência do @cafeinclusivo demonstrou a relevância do canal para o repasse de informação sobre as temáticas relacionadas à Educação Especial e Inclusiva e o processo de formação docente nesta perspectiva. Sendo assim podemos concluir que o canal torna possível compreender os anseios dos seguidores sobre temáticas de formação relacionadas a demanda do trabalho pedagógico no contexto da diversidade, uma demanda da escola contemporânea.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Luciana. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Revista Comunicação Cibernética**, Porto Alegre, n. 20, p.1-7, 2008.

ANTUNES, Katiuscia Carvalho Vargas. **Uma leitura sociológica da construção do espaço escolar à luz do paradigma da educação inclusiva**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2007.

BUENO, José Geraldo. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 3, n. 5, p. 7-25, 1999.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. **Práticas inclusivas: fazendo a diferença**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2014.

CASTRO, Rodrigo Inacio. **Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. 2014.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; POCAHY, Fernando; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Ensinar-aprender com os memes: quando as estratégias de subversão e resistência viralizam na internet. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 17-38, 2019.

DUTRA, Flávia Barbosa; REDIG, Annie Gomes. Formação docente para a inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais. Congresso Brasileiro de Educação Especial, 7 e X Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 10, 2016. **Anais [...]**, São Carlos: UFSCAr, 2016. p. 1-13.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. A Escola Regular e a Escola Especial: a Dialética da Inclusão. In: Anais do XI Congresso da Federação Nacional das Associações Pestalozzi, 11 e Fórum Internacional da Fenasp, 1, 2006. **Anais [...]**, Niterói: RJ: Nota Bene, 2006. p. 229-232.

FONTES, Rejane de Souza. **A educação inclusiva no município de Niterói (R.J.):** das propostas oficiais às experiências em sala de aula – o desafio da bidocência. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2007.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência:** uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 2004.

GLAT, Rosana. A educação especial no contexto da educação inclusiva: diretrizes políticas e ações pedagógicas. **Projeto Prociência**, Rio de Janeiro, 2008.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. *In:* GLAT, Rosana (org.). **Educação Inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Editora Sete Letras, 2015. p. 15-35.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mario Lucio de Lima. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Revista Integração**, Brasília: MEC/SEESP, v. 24, ano 14, p. 22-27, 2002.

GUTIERREZ, Suzana. **A etnografia virtual na pesquisa de abordagem dialética em redes sociais on-line.** 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5768--Int.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020.

LINS, Gustavo Georransys da Silva; MEDEIROS, Vanessa Karla de; SILVA, Ana Maria da; SILVA, Renato Xavier Alves da. Uso do instagram como ferramenta de divulgação científica e ensino de física para o ensino médio. Congresso Nacional de Educação, 6, 2019. **Anais [...]**, Fortaleza, 2019. p. 1-8.

MACHADO, Kátia da Silva. **A prática da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em classe regular:** um estudo de caso com abordagem etnográfica. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2005.

MENDES, Eniceia Gonçalves. Colaboração entre ensino regular e especial: o caminho do desenvolvimento pessoal para a inclusão escolar. *In:* MANZINI, Eduardo José (org.). **Inclusão e acessibilidade.** Marília: ABPEE, 2006. p. 29-42.

MENDES, Eniceia Gonçalves. Caminhos da pesquisa sobre formação de professores para a inclusão escolar. *In:* MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina

Piumbato Innocentini. **Temas em educação especial:** conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES – PROESP, 2008. p. 92-119.

MÜLLER, Tania Mara Pedroso; GLAT, Rosana. **Uma professora muito especial.** Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1999.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; LEITE, Lucia Pereira. Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico. **Ensaio**, v. 57, n. 15, p. 517-524, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: Identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez 2007. p. 15-34.

REDIG, A. G. Da Barbie à Fiona: a construção de uma escola inclusiva. Seminário Internacional: As redes de conhecimento e as tecnologias, 5, 2009. **Anais [...]**, Rio de Janeiro: UERJ, 2009.

REDIG, Annie Gomes. **Ressignificando a educação especial no contexto da educação inclusiva:** a visão de professores especialistas. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2010.

RIBEIRO, Hellen Cordoniz; SILVA, Priscylla Pinto da; REDIG, Annie Gomes. Inclusão escolar e os desafios para formação dos profissionais: perfil dos participantes do Café Inclusivo. Seminário Internacional As redes educativas e as tecnologias, 10, 2019. **Anais [...]**, Rio de Janeiro, 2019. p. 1-5.

RODRIGUES, David. Dez idéias (mal)feitas sobre a educação inclusiva. *In*: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 209-318.

SENNÁ, Luiz Antônio Gomes. O problema epistemológico da educação inclusiva. *In*: SENNA, Luiz Antônio Gomes (org.). **Letramento:** princípios e processos. Curitiba: IBPEX, 2007. p. 149-170.

SILVA, Gabrielle Souza da; RIBEIRO, Hellen Cordoniz; REDIG, Annie Gomes Redig. Café Inclusivo: formação continuada docente na perspectiva da educação inclusiva. *In*: Seminário Internacional As redes educativas e as tecnologias, 10, 2019. **Anais [...]**, Rio de Janeiro, 2019. p. 1-5.

Recebido em: 31 de março de 2020

Avaliado em: 9 de dezembro de 2020

Aceito em: 8 de junho de 2020



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Professora Adjunta do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PROPEd/UERJ. E-mail: annieredig@yahoo.com.br

2 Professora Adjunta do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: cristinaangelicamascaro@gmail.com



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

